

Superior Tribunal de Justiça

Reinauguração da Biblioteca STJ

Cristian José Oliveira Santos Brayner

Secretário de Cultura e Memória

Senhoras e senhores, ainda é bom dia? Creio que sim. Já é boa tarde. Saúdo o Exmo. Sr. Presidente do STJ, Ministro Herman Benjamin, o Exmo. Sr. Vice-Presidente, Ministro Luis Felipe Salomão, Sras. Ministras, Srs. Ministros, as autoridades presentes e todos aqueles que compartilham conosco neste momento tão significativo.

O escritor Jorge Luis Borges, que é conterrâneo da professora Aída de Carlucci, que estudou Direito muitos anos, foi a primeira graduação dele, e dirigiu a Biblioteca Nacional da Argentina, certa vez imaginou o paraíso sob a espécie de uma biblioteca. Talvez porque uma boa biblioteca possua o dom da transcendência. Ela não é apenas um depósito – como bem ressaltou o Ministro Herman Benjamin – de livros organizados. Ela é criadora de uma atmosfera, ela desperta curiosidade, ela convida à permanência e ela gera pertencimento.

Há bibliotecas que fazem o conhecimento entrar pelos sentidos, pela luz, pelo silêncio, pela beleza, pela experiência quase física do encontro com a memória. Uma boa biblioteca não pode ter aparência de repartição pública, nela não se despacha, nela se deleita, nela o passado é interrogado, jamais negado, o presente não se torna absoluto e o futuro permanece aberto à pluralidade de ideias. Ela deve acolher, deve inspirar, deve fazer as pessoas desejarem entrar e perder a noção do tempo diante da vastidão do saber. Porque uma verdadeira biblioteca devolve ao espírito humano a possibilidade do encantamento. Foi exatamente essa visão que orientou a revitalização da Biblioteca STJ-Enfam protagonizada pelo Ministro Presidente.

Recordo-me de uma preocupação manifestada pelo Ministro Herman Benjamin, no dia 5 de fevereiro do ano passado, ou seja, há exatos quinze meses. S. Exa. observava que a Biblioteca do STJ, embora reconhecida pela excelência técnica, permanecia demasiadamente discreta diante da sua majestade, era pouco conhecida pela sociedade e, por vezes, pelos próprios usuários do Tribunal. E a explicação talvez estivesse na forma como ela se revelava nos

Superior Tribunal de Justiça

sentidos. Tudo já era funcional, mas compreendemos que era preciso devolver a este espaço sua dimensão simbólica, abrir janelas, permitir que a luz atravessasse o concreto. Buscamos referências internacionais que compreendem a biblioteca contemporânea como espaço de convivência e formação cidadã.

Agradeço, por isso, aos representantes das embaixadas aqui presentes, cujas nações inspiraram nossas escolhas: a França, que nos inspirou na transparência do vidro em suas mediatecas e, particularmente, o mobiliário funcional da Bibliothèque Sainte-Geneviève da Sorbonne; a Itália, mestre nos critérios de restauro da Biblioteca Ambrosiana e do Centro Internacional de Estudos para Conservação e Restauro de Bens Culturais; a Argentina, nossa parceira no desafio de custodiar a memória jurídica da América Latina; e a Espanha, que é uma referência na integração entre patrimônio e vanguarda digital. O resultado é o que vemos hoje, uma biblioteca que se deixa ver.

A nova fachada envidraçada transforma o acervo em patrimônio visível. Entregamos um gabinete reservado a Ministras, Ministros e demais pesquisadores, cabines individuais de isolamento acústico, salão para estudos no centro da Biblioteca, um *hall* para eventos e lançamentos, e todos os espaços acessíveis para pessoas com deficiência. Unimos a modernidade técnica à vocação mística do Tribunal da Cidadania.

Com o propósito de deixar evidente ser um equipamento cultural para todos, as obras do Ricardo Stuckert aqui expostas têm um peso especial. Suas fotografias dos povos originários devolvem dignidade àqueles que por séculos foram afastados dos espaços de saber. Eles nos lembram que toda biblioteca deve ser plural e, portanto, acessível em seus serviços e espaços imobiliários.

Neste mesmo espírito de preservação, registro a profunda gratidão à família do Ministro Célio Borja pela doação de sua biblioteca privada ao STJ-Enfam. Tive a honra de, sob o calor do Rio de Janeiro, no mês de janeiro, retirar, pessoalmente, livro por livro, o acervo. Ao acondicionar cada exemplar, senti que não carregava apenas papel, mas os vestígios de uma vida inteira dedicada ao Direito, ao serviço público e à cultura brasileira

Asseguro à família: essa coleção será preservada, inclusive em formato digital, com o rigor e o carinho que sua história merece.

Agradeço às equipes do Tribunal, aos colaboradores da Biblioteca, que enfrentaram essa reforma com sensibilidade, e um agradecimento especial ao Ministro Herman Benjamin, que compreendeu que esta obra não era sobre tijolos, mas sobre a dignidade do Poder Judiciário. Ele é a força primeira do que ocorreu aqui, acompanhou com paixão, com disciplina, que ele já ressaltou, para que tudo

Superior Tribunal de Justiça

se saísse bem, com rigor estético, com funcionalidade. E, neste processo, também recebemos o apoio de todas as Ministras, de todos os Ministros do STJ.

Não se trata meramente de uma reforma da Biblioteca. Em junho do ano passado, entregamos o Laboratório de Preservação e Restauro, já mencionado pelo Presidente. Agora, em junho, a criação do arquivo histórico. O Tribunal tem mais de 10 km de documentos encaixotados, e precisamos criar o arquivo histórico. Muito em breve, a reconfiguração do museu do Tribunal. Criou-se, também, nessa gestão, a Secretaria de Cultura e Memória, a primeira secretaria de cultura no âmbito do Poder Judiciário.

Termino com uma breve reflexão. Entre os gregos antigos, beleza verdade e bondade eram inseparáveis. A beleza está nesse espaço reformado; a verdade repousa nas coleções qualificadas aqui preservadas, como o legado do Ministro Célio Borja; e a bondade manifesta-se no compromisso de que este lugar pertença a todos sem distinção, manifestação das fotos do Ricardo.

Talvez seja essa união entre beleza, verdade e bondade que transforme uma boa biblioteca em algo próximo do paraíso imaginado por Jorge Luis Borges.

Meu muito obrigado.